

Escuta das Professoras sobre os Desafios da Passagem dos Anos Iniciais aos Finais do Ensino Fundamental

Listening to the teachers about the challenges of the passage of the early years to the finals of elementary School

RESUMO

Arlete Alves Vicentini
arletevicentini@alunos.utfr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

David da Silva Pereira
davidpereira@utfr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

A partir da leitura do Curso, de 1983, tornado livro sob o título "Governo de Si e dos Outros", foram levantadas algumas questões sobre as dificuldades encontradas pelos professores e pelas crianças na passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica Nacional. A leitura de O Governo de Si e dos Outros – Curso do Collège de France, de 1983, de Michel Foucault inspirou a reflexão a questão das metades da narrativa que esse autor faz sobre a peça Íon para explicar como a verdade emerge e revela o que de fato aconteceu. É a questão do sujeito que novamente possibilitará, assim como na explicação sobre Édipo Rei, que uma trama se desenvolve a partir de vários pontos e que para desvendá-la é necessário reunir as meias-verdades trazidas pelas personagens. A partir daí, as observações e entrevistas com professoras de duas escolas municipais e de um colégio estadual revelaram problemáticas que, para serem elucidadas, precisam, também, fazer emergir as duas partes que compõem a verdade sobre a aprendizagem das crianças, a saber, a necessidade do encontro dessas profissionais que atuam nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental em uma cidade do norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta das Professoras. Desafios da Passagem. Anos Iniciais.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

From the reading of the course, of 1983, developed book under the title "Government of Si and others", some questions were raised about the difficulties encountered by teachers and children in the passage from 5^o to the 6th year of elementary Education National Basic. The reading of the Government of Si and others – course of the Collège de France, of 1983, of Michel Foucault inspired the reflection the question of the two halves of the narrative that this author makes about the sin ion to explain how the truth emerges and reveals what actually happened. It is the question of the subject who will again enable, as in the explanation of Oedipus Rei, that a plot develops from several points and that to uncover it it is necessary to gather the half-truths brought by the characters. From there, the observations and interviews with teachers from two municipal schools and from a state college revealed problems that, to be elucidated, also need to emerge the two halves that compose the truth about the learning of Children, namely, the necessity of meeting these professionals who work in the early and final years of elementary school in a city in northern Paraná.

KEYWORDS: Listening to the Teachers. Challenges of the Passage. Early Years.

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir abordará a leitura feita do livro de Michel Foucault (2010) – Governo de Si e dos Outros – e, assim, a partir da leitura foram levantadas algumas questões acerca das dificuldades relativas à passagem do 5º ano para o 6º ano, antigas 4º e 5º séries, respectivamente, do Ensino Fundamental.

Ainda neste artigo, falar-se-á do livro que motivou as observações na escola começassem, por meio de entrevistas semiestruturadas, para fazer uma comparação do penúltimo curso de Foucault com as questões acerca das dificuldades encontradas pelos professores e alunos nessa passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para tanto, o final deste artigo trará considerações sobre o que foi observado, ouvido dos professores entrevistados nas instituições de ensino e, ainda, possibilidades de encaminhamentos para as tensões que desse exercício emergem.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da leitura do Curso, de 1983, tornado livro sob o título “Governo de Si e dos Outros”(edição em língua portuguesa), foram levantadas algumas questões sobre as dificuldades encontradas pelos professores e pelas crianças na passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica Nacional (inciso I do artigo 21 da Lei Federal n. 9.394 de 20.out.1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN). Essas dificuldades são sociais, culturais, familiares e até mesmo emocional se considerado que desde o início da alfabetização as crianças estão acostumadas com as mesmas professoras e que, no 6º ano, além de terem um número maior de professores e de componentes curriculares a cumprir, tais crianças passarão também a ter novos colegas de turma, conjunto de fatos que constitui uma nova realidade a ser enfrentada nesse ambiente escolar.

Após elaboradas as questões a partir da leitura integral desta obra de Michel Foucault, passou-se a observar o cotidiano de duas escolas municipais e de um Colégio Estadual de Cornélio Procópio-PR, conforme Ludke & André (2013). Nessa escola, ouviu-se que a maior parte das crianças, que moram próximo às Escolas Municipais são direcionadas, assim como para o colégio estadual mais próximo à residência de cada criança, conforme o inciso X do artigo 4º. da LDBEN (BRASIL, 1996). Nas observações, o roteiro seguido foi o de observar, no início do ano letivo, como as crianças chegaram à “nova escola” e como seria o primeiro contato delas com o lugar no qual elas poderiam, ou não, encontrar seus amigos dos anos anteriores. A partir dessas observações, foram entrevistadas duas professoras das turmas de 5º ano de duas instituições municipais de ensino e duas professoras da rede estadual de ensino, dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, por serem aquelas nas quais a maior parte das crianças apresenta dificuldades e, também duas professoras das turmas de 6º ano de duas instituições estaduais de ensino para que se conseguisse entender: “Quais são as dificuldades que os alunos apresentam no 5º ano” e “como chegam no 6º ano”, além de “ouvir o que os profissionais da Educação têm a dizer sobre essa passagem”. Ao final, as falas dessas professoras foram analisadas conjuntamente.

Portanto, levantadas as questões acima descritas, o próximo passo metodológico foi o agendamento de um horário com os professores, de preferência nas horas-atividade¹ para não perturbar a dinâmica de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura da obra de Foucault inspirou a reflexão a questão das metades da narrativa que esse autor faz sobre a peça Íon para explicar como a verdade emerge e revela o que de fato aconteceu. É a questão do sujeito (FOUCAULT, 2014; 2017) que novamente possibilitará, assim como na explicação sobre Édipo Rei (2013), que uma trama se desenvolve a partir de vários pontos e que para desvendá-lo é necessário reunir as meias-verdades trazidas por cada personagem.

Após as primeiras conversas com as professoras do 5º ano, pode-se observar que de quatro perguntas feitas, duas respostas são bem contraditórias de uma professora para outra. Na primeira questão, sobre a opinião da passagem do 5º para o 6º ano, uma professora diz que por ter a Prova Paraná e a Prova Brasil nesse ano, a escola recebe mais materiais para trabalhar com as crianças, e por isso, elas vão bem mais preparadas para o 6º ano, enquanto a outra diz que as crianças já vem com dificuldades que se pode notar que é do início da alfabetização, como por exemplo, dificuldades do 1º e do 2º ano e chegam ao 5º ano e mal sabem escrever. Outra observação importante é que uma das professoras compara tudo o que é direcionado ao ensino atual com que acontecia décadas atrás enquanto a outra olha para a realidade de cada aluno visando o futuro. Nos problemas que uma das professoras apontou, a outra aparentemente diz que esse problema não existe, que seria decorrência da falta de materiais. Ambas dizem que há materiais que podem ser usados, porém, uma delas argumenta que o material nem sempre é o que ela necessita. Ambas concordam que existe a falta de investimento por parte do governo, e que se a família colaborasse com a Educação, as dificuldades que os alunos apresentam hoje prosseguirão com as crianças por todas as séries em que elas passarem ou até que a criança se sinta autônoma para conduzir seu próprio estudo, sem a tutela dos pais.

A respeito da primeira questão, cita-se as falas das professoras do 5º. Ano, chamar-se-á de professora 1 e professora 2, para diferenciar uma da outra:

Professora 1:

Os alunos que chegam até o 5º ano, alguns chegam já com dificuldades na alfabetização, então quando eles vão para o 6º ano essa dificuldade aumenta porque não terão um professor só para lhes dar, para voltar conteúdo, eles vão ter vários professores com tempo marcado de aula e eles não são preparados.

Professora 2:

Olha hoje em dia, antigamente a gente percebia mais dificuldade hoje eu não vejo tanto porque eu já peguei 5º ano, antes 4ª série né, eu não vejo tanta dificuldade mais porque o ensino já melhorou bastante, sabe, a gente tem a Prova Paraná, a Prova Brasil aí eles

¹ Inciso I do artigo 10 da Resolução nº. 02/2019 da GS/SEED/PR.

mandam bastante coisa pra gente poder trabalhar, então eu percebo como professora, que já melhorou muito então os alunos do 5º ano estão indo mais bem preparados para o 6º ano.

A partir da entrevista feita com as professoras do 5º ano, foram ouvidas as professoras de Língua Portuguesa e de Matemática para que pudessem expressar o que pensam a respeito dessa passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. Após serem entrevistadas, conseguiu-se observar que ambas notam que tal mudança afeta muitas as crianças, pois elas deixam de ter três professores (um regente de turma, um para Educação Física e outro para Artes) para terem nove (um professor para cada componente curricular) e que as crianças ainda estão imaturas e carentes. A professora de Matemática ainda declarou que, nessa disciplina, as crianças apresentam muito medo de insucesso. Por fim, assim como as das professoras do 5º ano salientaram acentuada falta de investimentos por parte do Estado.

A respeito dessa passagem cita-se as falas das professoras do 6º. Ano, chamar-se-á de professora 3, a de Língua Portuguesa, e professora 4, a de Matemática.

Professora 3:

É uma mudança muito grande para eles, porque eles vem de escolas menores, eles têm menos professores, a mesma professora ministra português, matemática, ciências, história e geografia aí uma de educação artística e outra educação física e chega aqui eles se deparam com nove professores, então essa mudança para eles é muito impactante.

Professora 4:

Então que eu vejo assim, eu até tinha começado a estudar, pensando justamente nisso, e porque é que os alunos do fundamental I vem pra gente com tanto medo de matemática? Não dá pra entender, eu acredito que porque lá tem alguma barreira ou não é trabalhado tanto.

Contudo, após essas escutas, pode-se concluir que, além da necessidade de uma formação continuada docente (BRASIL, 2015), falta reunir os professores do Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental para conversas e trocas de informações a respeito dessa passagem. Isso porque por mais que as professoras pretendam diminuir as dificuldades das crianças, para que elas possam ir para o próximo ano melhores do que estão, não terão êxito se não houver um investimento maior do Governo na Educação Básica, em especial no Ensino Fundamental, (artigos 3º., VII, 32-34, LDBEN).

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES

Mediante um relatório de apontamento de problemática, o que se pode destacar é que por várias vezes elas comentaram que a falta de investimento do país na Educação compromete o trabalho, e que sempre que necessitam usar um recurso disponibilizado pelo governo para auxiliar na aprendizagem das crianças não conseguem, pois, na maioria das vezes, os instrumentos não funcionam.

No entanto, nos Anos Iniciais, essa falta de investimento seria relativa aos materiais concretos e aos computadores. Nos Anos Finais, melhoria das carteiras, televisores, salas já com recursos adaptados para caso as professoras queiram trabalhar com *slides*. Para ambos, faltam cursos de formação continuada (BRASIL, 2015) que valorizem os professores, que trabalhe com professores da mesma área separadamente, que uma professores do 5º ano com as professoras do 6º ano para dialogarem sobre as dificuldades que os alunos mais apresentam.

Portanto, notou-se que as professoras têm vontade de melhorar o ensino das crianças, como levar material concreto para a sala de aula para que o aluno aprenda de forma mais sólida e para que quando ele for para o 6º ano não apresente as dificuldades que hoje apresentam. Porém, esse é um investimento que não ocorrer deve partir do bolso delas, pois é dever do Estado garantir um ensino de qualidade, caso ao contrário, as crianças não poderão contar com esses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo o que foi ouvido das professoras, o que se pode concluir é que há uma necessidade de formação continuada docente, mesmo que sejam somente encontros promovidos para possibilitar o diálogo entre esses profissionais sobre as dificuldades dos alunos. Isso porque, no início do ano letivo, como foi dito pelas professoras do 6º. Ano, elas necessitam revisar tudo o que o aluno aprendeu durante o 5º. Ano para, a partir daí, poder começar as suas aulas. Esse encontro poderia ocorrer no início ou no fim de cada ano letivo, pois ajudaria bastante essas profissionais a saberem o que pode ser feito para que os alunos não vão para o 6º ano já ansiosos ou temerosos dessa nova realidade.

Orientar bem os professores no início de um ano letivo, seja em qualquer ano que a criança esteja, conversar com as crianças que migram de uma série a outra, pode ajudar muito as crianças, tanto na socialização como também na aprendizagem.

Assim, notou-se que as professoras desejam que seus alunos saiam de um ano para outro sem dificuldades e que, a cada dificuldade encontrada, seja, para as crianças, mais um degrau a se subir na vida. Fazer com que elas se sintam capazes de superar cada desafio é um propósito de todos. Então, cabe ao governo valorizar mais essas profissionais que atuam nos Anos Iniciais e Finais do Fundamental e, principalmente ouvi-las, pois não contribuem apenas com a aprendizagem do aluno, mas também para que essas crianças se tornem cidadãos bem estruturados, em termos de educação e socialização (artigo 2º da LDBEN).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, especialmente à Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIRPPG-CP) e ao Departamento de Matemática (DAMAT-CP) e à Fundação Araucária, que por meio do Programa de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBID-AF) proveram os meios para esta investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Federal n. 9.394 de 20.out.1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm. Acesso em: 16 ago. 2019.

BRASIL. CÂMARA PLENA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 02/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 ago. 2019.

FOUCAULT, Michel. “A Tecnologia Política dos Indivíduos”, original de 1988. In: _____. **Ética, Sexualidade, Política**. Organização de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária/GEN, 2017 (Coleção Ditos e Escritos V)

FOUCAULT, Michel. “O Sujeito e o Poder”, original de 1982. In: _____. **Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade**. Organização de Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária/GEN, 2014 (Coleção Ditos e Escritos IX).

FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas – Curso na PUC-Rio (1973)**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/NAU, 2013, 2ª ed.

FOUCAULT, Michel. **O Governo de Si e dos Outros – Curso no Collège de France (1982-1983)**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU/GEN, 2013, 2ª. ed.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. GABINETE DO SECRETÁRIO. **Resolução nº. 02/2019 – GS/SEED**. Curitiba: SEED, 15.jan. 2019. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/uploads/0ab00065-b230-57ab.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.